



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 9º A / 9º B

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Norma Pimentel González

PERÍODO: 14/08/2020 a 28/08/2020

Unidade temática:

- Campo das práticas de estudo e pesquisa;
- Campo artístico-literário.

Objeto de conhecimento:

- Marcas linguísticas / Intertextualidade;
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;
- Adesão às práticas de leitura;
- Procedimentos de apoio à compreensão / Tomada de nota.

Habilidade(s):

- EF69LP43/47/49
- EF89LP28A

ROTEIRO DE ATIVIDADES

Se eu quiser aprender mais

O foco narrativo

O **narrador** é a voz escolhida pelo autor para relatar os acontecimentos em uma narrativa de ficção.

Esses acontecimentos são apresentados a partir de um ponto de vista, que é chamado de **foco narrativo**. Dependendo do foco narrativo, o resultado é diferente, pois criam-se histórias que são mais confiáveis ou menos confiáveis, ou histórias que podem valorizar os elementos internos ou externos dos personagens, entre muitos outros efeitos.

Ainda que você já tenha tido a oportunidade de refletir sobre o narrador em momentos anteriores, nas atividades desta quinzena você poderá associar suas observações a alguns elementos da teoria das narrativas.

01- Releia o terceiro capítulo do romance A máquina, de Adriana Falcão (este texto fez parte das atividades da quinzena anterior, lembra?)

“Vivia em Nordestina, mesmo ali na rua de baixo, uma moça que apertava os olhos pela metade quando olhava, por quem Antônio era completamente apaixonado. Ninguém sabe dizer até hoje se o que endoidecia ele era o olhar pelo meio de Karina ou o resto todo. Entenda-se por todo inclusive o perfume que ela ia deixando por onde passava.

Antônio, que pra cada pessoa era um, pra Karina era somente o rapaz que sempre dava um pulo na casa dela quando largava do trabalho.

Depois ficou diferente, mas só depois.

Só depois que as coisas todas mudaram.”



- A)** O narrador é um personagem da história?
- B)** Em que pessoa está sendo feita a narração?
- C)** É possível dizer que o narrador conhece os eventos futuros em relação ao tempo que está contando? Justifique sua resposta.
- D)** Que sentimentos dos personagens são revelados no trecho?
- E)** Os conhecimentos do narrador são os mesmos de Antônio e de Karina ou são maiores que os dos personagens? Justifique.

02- Releia, agora, um trecho de *O menino do pijama listrado*, de John Boyne.

“Bruno desceu as escadas correndo e até a ultrapassou na descida, de maneira que já estava esperando pela mãe na sala de jantar quando ela chegou. Ele observou-a sem dizer nada por um momento e pensou consigo que ela não devia ter aplicado corretamente a maquiagem naquela manhã, pois as órbitas dos olhos estavam mais avermelhadas do que de costume, como os seus próprios olhos ficavam quando ele criava confusão e se metia em encrenca e acabava chorando.”



CS Digitalizado com CamScanner

- A)** Em que pessoa está sendo feita a narração? Justifique sua resposta.
- B)** O que o leitor deve concluir sobre a aparência dos olhos da mãe de Bruno?
- C)** O menino chega a essa mesma conclusão? Justifique.

D) O que leva o leitor a deduzir que a mãe de Bruno havia chorado?

O **narrador em terceira pessoa** não participa dos fatos narrados; ele apenas os observa.

Há casos em que esse narrador é **onisciente**, o que significa que conhece todos os fatos da história, além dos sentimentos e dos pensamentos dos personagens. É o que acontece nos capítulos do romance *A máquina*.

Em outras situações, ele apresenta a narrativa a partir de um ponto de vista limitado a um ângulo, que pode, por exemplo, ser o de um personagem. No caso de *O menino do pijama listrado*, o narrador apresenta aquilo que Bruno vê e pensa, embora dê algumas dicas do que o menino ainda não percebe.

CS Digitalizado com CamScanner

03- Leia, agora, o início do terceiro capítulo do romance *Vinte mil léguas submarinas*, de Júlio Verne.

Um criado fiel

Até receber o convite do secretário da Marinha, nem remotamente pensava em perseguir o **narval**. Três segundos depois, sentia que minha verdadeira vocação era livrar o mundo do monstro.

Retornava de uma expedição cansativa. Ansiava por repouso. Queria voltar a meu país, reencontrar os amigos, descansar no meu apartamento! Esqueci tudo! Aceitei o convite entusiasmado. Chamei meu criado:

– Conseil!

Era um rapaz delicado, que me acompanhava em todas as viagens. Um corajoso **flamengo** de quem eu gostava, e que me pagava na mesma moeda. **Fleumático**, metódico, cuidadoso, pouco se admirava com as surpresas da vida. Muito hábil com as mãos e sempre pronto a qualquer trabalho. Convivia com os pesquisadores e cientistas de meu meio.

JÚLIO VERNE. *Vinte mil léguas submarinas*. Adap. Walcyr Carrasco.
São Paulo: Moderna, 2012. p. 42-43.

CS Digitalizado com CamScanner

Narval: espécie de baleia dentada (no romance, trata-se de um animal maior, mais veloz e forte que o normal).

Flamengo: que nasceu em uma região que inclui parte da França, Bélgica e Holanda.

Fleumático: tranquilo, impassível.

CS Digitalizado com CamScanner

- A)** Que classes de palavras evidenciam que a narrativa é feita em primeira pessoa?
- B)** É possível conhecer opiniões e sentimentos íntimos do narrador, que é também protagonista da história? Justifique sua resposta.
- C)** A narrativa em primeira pessoa impede que o leitor tenha informações sobre o personagem Conseil, que não é o narrador? Explique sua resposta.
- D)** As características de Conseil formam uma imagem positiva ou negativa desse personagem?
- E)** A caracterização de Conseil é objetiva, subjetiva ou ambas? Por quê?

O **narrador em primeira pessoa** participa da história; ele é um personagem e, por isso, seu campo de visão é parcial, limitado. Ele só pode contar o que viveu, pensou e sentiu ou aquilo que soube pelo relato de alguém. Não há acesso a todos os fatos nem aos sentimentos e pensamentos dos demais personagens. Além disso, parte do que conta é fruto de uma interpretação pessoal e, portanto, a visão dos fatos é subjetiva.

Esse tipo de narrador divide-se em **narrador-protagonista** e **narrador-testemunha**. No romance *Vinte mil léguas submarinas*, o narrador é o personagem principal; por isso, trata-se de um caso de narrador-protagonista. Se a história fosse contada pelo jovem Conseil, um personagem secundário, haveria um narrador-testemunha.

Biblioteca cultural

O francês Júlio Verne era também um pesquisador amador. O autor, inclusive, antecipou muitos inventos tecnológicos. Aprenda mais sobre ele em <<http://www.ebc.com.br/cultura/2015/03/julio-verne>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

 Digitalizado com CamScanner

Textos em conversa

Ao longo de sua vida escolar, você teve a oportunidade de ver algumas ilustrações em livros. Muito comuns em obras infantis, elas também são vistas em publicações para leitores jovens e adultos. Em muitos casos, trata-se de obras de grande valor artístico.

Veja esta ilustração de Fernando Vilela, da edição de *A máquina* publicada pela editora Salamandra.



Ilustração de
Fernando Vilela para
o livro *A máquina*, de
Adriana Falcão.

- 01-** Que aspecto do enredo está sendo representado na ilustração?
- 02-** Explique o emprego da palavra mundo nesse contexto.
- 03-** Com base nos capítulos do romance *A máquina reproduzidos* na quinzena anterior, quem é, provavelmente, o personagem retratado? Por quê?
- 04-** Descreva a expressão corporal do personagem e explique que estado de espírito ela sugere.
- 05-** A ilustração inspira-se na xilogravura, que é uma técnica de gravação muito antiga e bastante popular no Nordeste brasileiro. O artesão entalha um desenho na madeira, deixando em relevo a figura que quer reproduzir. Depois, pinta com tinta esse relevo e exerce pressão para marcar o papel ou outro suporte.
- A)** Em sua opinião, a xilogravura resulta em uma arte que sugere simplicidade ou complexidade? Por quê?
- B)** O que pode justificar a opção do ilustrador por seguir as características da xilogravura?

 **Biblioteca cultural**

Conheça a obra do artista plástico, ilustrador e autor Fernando Vilela. Gravura, colagem, desenho, escultura, instalação e fotografia são as formas de expressão utilizadas por ele. Acesse: <<http://www.fernandovilela.com.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Isso eu ainda não vi: O uso de dois-pontos

Veja a ilustração a seguir. Ela faz parte de um álbum com tema científico divulgado por um site, em que cada imagem leva a uma reportagem.



A expressão 'dinheiro sujo' poderia ser aplicada à risco: uma nota de baixo valor carrega aproximadamente 100 micro-organismos por centímetro quadrado. Entre as bactérias mais frequentes nas cédulas, segundo uma pesquisa, estão as do gênero *Staphylococcus*, que pode causar otite, terçol ou sinusite.



Digitalizado com CamScanner

01-

Com base nos dados disponíveis, como se deve responder à pergunta que está na parte superior esquerda da ilustração? Por quê?

02- Segundo o texto, a “expressão ‘dinheiro sujo’ poderia ser aplicada à risco”.

a) O texto alude a dois sentidos de “dinheiro sujo”. Quais são eles?

b) Ao afirmar que a expressão pode ser aplicada “à risco”, qual dos sentidos o texto está indicando? Justifique sua resposta.

c) Faz diferença, nesse contexto, mencionar o valor alto ou baixo da nota? Por quê?

03- Descreva o recurso usado para a composição da imagem e o efeito obtido com seu uso.

Os **dois-pontos** introduzem dados que esclarecem ou sintetizam informações, mostram a consequência de algo enunciado ou sucedem verbos de dizer (perguntar, falar, comentar etc.) para incluir falas. É comum também que introduzam enumerações explicativas.

CS Digitalizado com CamScanner

04- Leia o texto em voz alta.

a) O dois-pontos implicam uma pausa menor ou maior do que a do ponto final? Por quê?

b) Qual é a função das informações que aparecem após os dois-pontos?

c) Copie os trechos a seguir no caderno e complete-o com informações coerentes com os dados disponíveis.

I. Algumas doenças provocadas por bactérias presentes nas cédulas são: ★

II. Um especialista na área de saúde informou que: ★

05- Agora, com base no que você observou, indique após qual(is) palavra(s) dos enunciados a seguir deveriam aparecer os dois-pontos.

- a) “Não há no mundo nada mais bem distribuído do que a razão até quem não tem, tem um pouquinho.” (comentário de René Descartes)

ELIAS DAHER (Org.). *Antologia poética brasileira*. Joinville: Clube de Autores, 2016. p. 31.

- b) “Crise hídrica daqui sete anos, Paquistão poderá ficar totalmente sem água” (título de notícia)

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2018/06/10/o-paquistao-esta-secando-ate-2025-o-pais-sofrera-carencia-total-de-agua-advertem-especialistas.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 30 julho 2018.

- c) “Nos grandes centros urbanos brasileiros, as crianças da classe média vivem enclausuradas. A rua e a praça tornaram-se um espaço perigoso. As brincadeiras e jogos se adaptam às novas circunstâncias. Não se aprende futebol na rua, mas em escolinhas de futebol, com todo o enquadramento adulto uniforme, tênis, juízes, torcida organizada (dos pais) e regras a serem observadas. [...]” (trecho de postagem em *blog*)

Disponível em: <<http://www.capparelli.com.br/tv.php>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

- d) “Eu nasci no dia 30 de junho de 1961, mas nove meses antes meu pai e minha mãe me fizeram. Meu pai é um Tuyuka e minha mãe Tukana. Na tradição do meu povo me ensinaram que quando nós temos pai Tuyuka, o filho é Tuyuka. Por isso, eu sou Tuyuka. Apesar dessa verdade algumas vezes eu brinco dizendo que eu sou Tuyukano, porque sou filho de duas culturas Tuyuka e Tukano.

Aqui está a minha primeira compreensão da identidade cultural eu sou Tuyuka, vivo como Tuyuka e morrerei Tuyuka. É nossa pertença étnica, pertença a um povo.” (trecho de discurso)

JUSTINO S. REZENDE. Disponível em: <<http://www.neai.ufam.edu.br/espaco-amerindio-conteudo/109-identidade-cultural>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

